

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 379

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 3\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 5 DE AGOSTO**

**Breve refutação do Darwinismo.**

A proposito do Darwinismo ou transformismo, parente proximo do macaquismo (se não é a mesma coisa) que se está ensinando em varias escolas superiores d'este nosso desgraçado Portugal (pagando os catholicos da sua algebeira, mas contra sua vontade, as taes mestres de macaquismo), envia-nos um amigo as seguintes considerações, que contem uma resu-nida mas solida refutação de erro tão bestial. Quem quiser ver uma refutação mais completa e desenvolvida, procure ler as obras especiaes, escriptas no sentido verdadeiramente catholico e scientifico, assim como os correspondentes artigos nas revistas—«Civiltá», «Études», «Les Mondes», etc.

A doutrina do transformismo é uma fantástica hypothese, uma gratuita concessão *a priori*, diz Agassiz, destituída de toda a prova de razão e de facto (Vej.—*Des espèces et des classes de la Zoologie*), e contra a qual constantemente se pronunciaram os mais insignes naturalistas, Cuvier, Geoffroy Saint-Hilaire, Condolle, Humboldt, João Muller, Bourdach, Wagner Bischoff, e cem outros a que ajuntamos a do insigne astrónomo e físico padre Secchi que diz: «A transformação da especie, pela qual pode-se um organismo fundir-se em outro, não é menos absurda que o mudar-se um relógio por si em uma maquina a vapor.»

Orbigny, o celebre naturalista que fundou em Paris a cadeira de paleontologia, com o mais perseverante e accurado exame dos diversos stratos da terra chegou a demonstrar que as varias classes de cada uma das quatro secções zoológicas (zoolitos, molluscos, articulados, e vertebrados) appareceram paralelamente, e não successivamente segundo a sua perfeição relativa, e que os animaes, longe de se irem aperfeiçoando pouco a pouco, não só ficaram estacionarios na successão das epochas geologicas, mas até não raras vezes deterioraram-se.

O que conta pela raiz, antes retorque em contrario aquelle argumento a que apertados recorreram os transformistas, isto é, que a lentidão do processo evolutivo é tal, que para tornar sensiveis as mutações especificas dos organismos se requer um lapso incalculavel de tempo. Por quanto, se os varios stratos geologicos, do mais antigo ao mais recente, e em todas as latitudes do globo, trassem o cucho da estabilidade das especies; quanto mais longos se avaliarem os periodos da sua elaboração, tanto mais arbitraria e insustentavel apparecerá a theoria do transformismo, a qual não acha tempo nem espaço a que possa applicar-se.

Porventura a obra da selecção artificial apoiará a hypothese de Darwin, como este o pretende?

Não, mil vezes não. Tem-se feito tentativas, até não mais, para cruzar as especies mais affins assim no reino animal como no vegetal, e todavia não se tem obtido senão modificações desvirtuadas da facultade de se reproduzirem e de se perpetuarem. Portanto está mais que confirmada a definição de Buffon: «A especie é uma constante successão de individuos semelhantes que entre si se reproduzem, e é contradistincta por caracteres essenciaes. Podem variar os accessorios, mas a transformação de uma especie em outra é impossivel.»

A fauna e a flora de todos os estes organicos das idades geologicas não tem indusido a necessidade de imaginar uma nova familia, nem se quer um novo genero. Cada animal, e cada planta reduzida a fossil tem achado lugar n'aquellas mes-

mas familias e n'aquelles mesmos generos com que os zoologistas e os botanicos dividem todos os seres que hoje vivem nos dois reinos.

Se a theoria das transformações tivesse uma sombra já não disemos de certeza, mas de probabilidade só, os primeiros stratos paleoseicos não deveriam conter outra coisa senão os proto-organismos de Lamarck, ou os archetypos do Darwin.

Depois d'estes se deveriam achar ordenadamente nos periodos posteriores primeiramente os zoophyos só, começando pelos mais simples, e vindo aos mais compostos; d'ahi uma a uma as innumeraveis transições dos zoophyos aos molluscos, e d'estes deveriam depois apparecer semelhantemente os mais simples antes dos mais compostos.

Depois as transições dos molluscos aos articulados, e por ultimo as transições dos articulados aos vertebrados, os vertebrados mais simples e os vertebrados mais compostos. Nada d'isso, com summa admiração dos transformistas, mormente do Darwin seu mestre, que pergunta: «Porque cada formação geologica, ou antes cada strato não está cheio d'estas formas de transição? Como é que nas faunas fósseis não vemos que nas faunas modernas as especies são geralmente tão definidas e tão distinctas?»

Nem sómente elle confessa que faltam os factos, sobre os quaes deveria necessariamente apoiar-se o seu sistema, mas até affirmam que esses factos nunca se hão de achar, pois diz: *E summamente improvavel que se ache no estado fossil alguma das series das variedades intermedias com que foram colligadas entre si duas especies bem distinctas.*

Concede elle que nisto ha uma objecção gravissima, mas accrescenta que esta difficuldade se póde, como elle entende, resolver com a insufficiencia extrema dos documentos geologicos.

D'esta maneira defendem o seu sistema.

Como chisto-amente diz a «Civiltá Catholica» são semelhantes a um advogado que depois de ter prometido ao cliente defendel-o a poder de documentos, vindo a presença dos juizes confessasse candidamente que enquanto abundam os documentos contrarios, não ha nem póde haver documentos pró, e sustentasse que uma tal difficuldade acha solução na mesma falta de documentos. O cliente ficaria por certo indignado; e não só os juizes, mas até os porteiros teriam por mente-capto um tal defensor.

O «Apostolo» falla d'este modo; mas não fallam assim por certo os nossos amigos G. e F., que querem por força ser netos de um macaco!

Pobres amigos, quando sereis racionais?

Da «Nação» transcrevemos a seguinte correspondencia:

Meus caros amigos e collegas

Villa do Conde 23 de julho.

Devo á dedicada solicitude de um amigo o conhecimento do «Combricense» de 17 d'este mez, em cujo numero aprouve ao seu redactor o sr. Joaquim Martins de Carvalho dizer umas cousas a meu respeito depois de ler a carta que vos remetti em 9 tambem d'este mez. Essas coisas precisam da resposta que vou dar.

E', falso que eu mostrasse indignação pelo atrevimento dos liberaes em festejarem aqui o dia 8 de julho. Estranhei e lamentei, como catholico e portuguez, que uma festa puramente religiosa desse incentivo a uma festa puramente politica, e de mais a mais politica de odios e ran-

cores, que foi o significado real e verdadeiro d'aquella festa de acinte e de pirraça feita a 8 de julho.

Mostrar-me indignado contra essas follas, seria attribuir-lhes importancia que ellas não tem. Os espiritos sensatos e imparciaes sabem avaliar-as e critical-as devidamente sob o prisma dos interesses nacionaes; e o povo, por seu admiravel instincto patriotico, tambem conhece o que ellas significam, não se lhes associando nem concorrendo voluntariamente para ellas com a minima parcella.

Indignei-me sim, mas foi contra o sermão inconvenientissimo e escandaloso do padre Patricio, porque era um discurso de tal ordem, que o proprio auctor o julgou corpo de delicto bastante para o levar do pulpito á cadeia, como elle mesmo se gabou no Porto a quem lhe perguntava pelo effeito da sua peça; e sem apontar a geral indignação, os mesmos festeiros o censuraram e condemnaram, conquanto se não atrevam a declaral-o em publico, tal vez para não biliscarem em seu amor proprio. Leia o sr. Martins de Carvalho o «Correio do Ave» de 13 do corrente, folha insuspeita, cuja redacção é composta de membros do partido liberal, a qual, depois de descrever a festa em que tomou parte, aprecia o sermão d'esta maneira:

«... Subiu ao pulpito o reverendo Patricio da cidade do Porto, o qual não agradou geralmente, muito principalmente na parte em que alludia aos partidarios da politica do passado, com quem foi demasiado vehemente. Desejara-se que elle se limitasse ao objecto, que offerecia margem para um brilhante discurso, menos apaixonado como pedia o lugar. Vendo-se investir os que abusam do pulpito, fazendo d'elle arena onde se degladiam paixões menos dignas, esperava-se que elle fosse mais comedido. Reparou-se que elle parecesse alludir ao celebre padre Pancada de Lisboa, reprovando-o, e fosse a final inital-o supposto não ao mesmo sentido. Nós gostamos de ouvir protestar, a quem as tem, as convicções liberaes, mas principalmente n'uma igreja, e do alto d'um pulpito, gostamos de ver respeitar as dos outros que tem ideias politicas oppostas.

E assim como reprovariamos o padre Pancada se o ouvirmos, por ser inconvenientissimo, não damos tambem os parabens ao padre Patricio por ser menos tolerante, e não pôr de parte, attendendo ao lugar, o seu entusiasmo politico. Dizemos o que sentimos, não podendo ninguem acobardar-nos de inimigos da liberdade, porque são de ha muito bem conhecidos as nossas ideias politicas, como avancadas. Mas porque somos liberaes, somos tolerantes, e como taes queremos o respeito para as opiniões dos outros, e o maximo acatamento por tudo que respeita as cousas da verdadeira religião.»

Por aqui já vê o sr. Martins que não tinha porque duvidar de que houve excessos no sermão. Bastava lhe ler um nome mais ou menos conhecido a affirmal-o para não hesitar em acreditar na verdade do caso. Mais facil seria o sr. Martins manifestar os seus risiveis enjos n'aquella sua folha do que a mim fallar á verdade em um só ponto do que escrevi na minha alludida carta.

E se é indubitavel que se podem celebrar festanças liberaes sem se pedir licença, tambem é incontroverso que se podem commemorar anniversarios pontificios sem se implorar a licença dos liberaes. E principalmente dos liberaes da estofa do sr. Martins que, sem embargo de ser homem destemido e de se proclamar corajoso para tudo, posto tenha contra si todas as maçonarias do mundo,

contudo ainda até hoje não explicou em publico o motivo porque tendo s.ª publicado em folhetins da sua gazeta os nomes profanos dos matriculados nas diferentes lojas maçonicas de Coimbra, não os reproduziu todos, absolutamente todos, na sua obra *Apontamentos para a Historia contemporanea*, onde recopilou aquelles folhetins.

O epitheto de absolutista que o sr. Martins me empresta, deixou-o de resistir á espera de que s.ª s.ª me demonstrasse que ser affecto a Pio IX, promover uma solemnidade simplesmente religiosa, stigmatizar o pregador verineiro que fez do pulpito tribuna de regateiras e do templo assembleia revolucionaria, simboliza a estolar o absolutismo.

Não sei se sob o governo do sr. D. Miguel os pregadores incitavam ou assassinato dos maldados. O sr. Martins é demasiado suspeito para o asseverar, e ser acreditado. O que sei é que quando o partido liberal entoava os seus himnos de triumpho sequentemente ao termo da lucta civil, misturava-lhes canticos em que se proclamava que o *liv e punhal voasse aos peitos dos miguelistas vencidos*, como se póde ler nas *Escavações poeticas* do sr. Castilho, seu auctor! E isso está escripto. Não se póde pôr em duvida a sua existencia; para honra e gloria dos politicos liberaes, como o sr. Martins, que se regosijam com o *sabor patriotico* d'aquellas canções, e tambem se todos quando ouvem que o sr. D. Miguel—um proximo parente da dinastia reinante—foi comparado a Nero e a Caligula!

Com quem deveria ser confrontado o sr. D. Pedro, na judicious opinão d'elles? Talvez com algum santo ou archanjo da corte celestial, visto que tendo o coração depositado na igreja da Lapa do Porto, deveria atrahir as adotações dos seus sectarios, como aquelles caixeiros viajantes que iam a Genebra contemplar e adorar a bengala e o chiof de Voltaire!

Fique, porém, certo o sr. Martins de, que a geração actual, ainda não inquinada pela peste da maçonaria, e que sabe ser verdadeiramente liberal, e pensar e estudar por si, sem medir a sua liberdade pelos diplomas de Adoniram, nem paucar a sua intelligencia pelas inspirações dos *padrinhos e protectores* que se reconhecem pelos *estalinhos*—essa nova geração detesta todos os esforços enviados para se fazerem resurgir os velhos odios politicos de ha 40 annos, e a sua maior e melhor aspiração é ver apagar com a esponja do esquecimento todos os vestigios d'essa guerra civil que terminou em 1834, e que só legou a Portugal ruinas e lagrimas.

O sr. Martins trouxe pelos cabellos, para o seu artigo a que respondo, um extracto do jornal a «Civilização» em que se apreciou o tribunal da Inquisição como justo e santo, moderado e indulgente. A não serem burundngos de escrivinhador que mistura alhos com bogalhos, não atino a que proposito vem esta citação, quando se trata do sermão de 8 de julho. Talvez o sr. Martins pretendesse reforçar o quadro, provocando o desfavor publico contra mim denunciando me como defensor da Inquisição, depois de me appellidar partidario do absolutismo. Agradeço-lho. Quando se nos levantam em frente censuras d'este quilate ha motivo de folga, não ha fundamento de amolinação. Peuradas d'aquellas não deslustram, honram, não abatem, exaltam aquelle a quem são despedidas.

Para se não apreciarem d'esta sorte, era mister que o sr. Martins provasse o que assevera, e não truncasse de má fé aquelle excerpto da «Civilização», separando-o de seus antecedentes e consequentes, que lhe modificam inteiramente

a ideia predominante. Era mister igualmente provar que a «Civilização» em 1872 era por mim redigida, o que lhe seria difficil attendendo a que aquelle periodico, que teve fundação minha e trazia estampado o meu nome como seu proprietario e director desde o 1.º numero, deixou de ser por mim dirigido desde o n.º 23 do 1.º de março de 1872, no qual se lê: «EXPEDIENTE.—Para satisfação da verdade temos a declarar que a redacção, direcção e administração d'este jornal desde o n.º 23 publicado em 1 de fevereiro d'este anno, é differente da redacção, direcção e administração, que vigora desde o n.º 1 até este 2.º periodo» de sua publicação, que começou no citado n.º 23.

Eu porém, não me envergonharia de subscrever os escriptos a que o sr. Martins quer referir-se, por serem verdadeiros na sua doutrina, o que s. s.ª também reconheceriam se se desse mais ao trabalho de apreciar os factos historicos com estudo aturado e imparcial, do que á facil tarefa de armar ao effeito, clamando em publico, sem o provar, que eu sou absolutista e defensor da Inquisição.

O escriptor da «Civilização» em suas *Cartas a um Protestante* que começou a publicar em o n.º 24 d'aquella folha, tratando de questões hodiernas de alta importancia, estuda em primeiro lugar, o que é a Inquisição, e ahí assevera que quem lê a sua historia verdadeira e conscienciosa, verá que o fim d'aquelle tribunal justo e santo era punir os crimes religiosos com referencia á manutenção da ordem e paz publicas. Abona-se depois nos testemunhos de Guizot, Rancke e outros para demonstrar, como demonstra cabalmente, que semelhante instituição era mais politica que religiosa, sendo solicitada a sua criação pelos reis aos papas, e não pelos papas aos reis.

Em seguida prova que as acusações de cruetamente sanguinaria e deshumanamente tormentosa assacadas á Inquisição eram injustas e calumniosas, porque recebendo as instituições o cunho da sua época, a Inquisição, nascendo em um seculo de trevas, resentia-se da rudeza d'esses tempos, e para esses tempos a Inquisição era um tribunal indulgente como poucos.

Já se vê que o articulista discorria sabiamente á luz da historia, e não cuidava de esporear o sentimentalismo dos politicos da actualidade, que vivem sob outras influencias e sob outra civilização. Parece que o sr. Martins de Carvalho desconhecia o vulgarissimo principio de que todas as instituições devem ser apreciadas á luz das ideias que predominam na época em que são organisadas; e por isso veio então o mesmo jornalista a terreiro declamar contra os redactores da «Civilização», chegando o seu atrevimento a insultar-os rudemente, pelo que recebeu o devido correctivo.

O «Bem Publico» accudiu a discutir com o «Conimbricense» sobre a historia da Inquisição, apoiando e reforçando o que escreveu a «Civilização»; mas o «Conimbricense» deixou o «Bem Publico» até hoje á espera de resposta aos seus argumentos, e á sua logica segura, cerrada e fatal.

Não se metta, pois o sr. Martins n'estas questões. Pensando prestar serviços ao partido liberal não faz senão prejudicial-o, já porque não se limita á analyse do que fielmente escrevi, já porque me attribue sentimentos que não nutro, e já porque misturando e baralhando tudo, trata, com pouco cuidado a ingenuidade, de trazer para a questão o que com ella não pôde relacionar-se com propriedade, e esclarecer-a com lucidez.

Accipite, meus amigos os sentimentos de maxima estima do

Todo vosso

CUS FODIO VELLOSO.

#### A missão de Carlos VII

#### IX

Nós todavia, muito mais ainda do que n'outras egregias qualidades e dotes do real coração de D. Carlos, pomos a esperanza de que elle deva conduzir a prospero termo a sua missão n'aquella ardente fé e n'aquella piedade catholica que elle succou juntamente com o leite de augusta e religiosa mãe; e com a qual solememente se professa humilde seguidor de Jesus Christo e obsequioso filho da sua Igreja. Outros chefes de exercitos e de povos temos ouvido em nossos dias faze-

rem gala, ou vangloriarem-se em publico de quererem matar a revolução e salvar a sociedade; mas estes hypocritas ou velhacos, *non erant de semine virorum illorum. per quos est in Israel* (1). Faltou-lhes o melhor para serem instrumentos aptos para tanto, que é a fé em Deus e o amor e o zelo pela sua santa gloria. Fizeram «secretas» caricias a este truculento monstro de Babylonia, ou lhe tiveram medo. Por isso, em lugar de matar-o, por elle foram mortos; e em vez de salvar de suas garras a sociedade, lh'a lançaram em presa.

Mas não se póde, nem se poderá (esperamol-o em Deus) dizer isso de D. Carlos. Elle não se deixou fascinar por suas vistas malignantes (para as almas fracas), nem aterrar por seus vagidos pavorosos (para os poltrões ou para os cúmplices). Nem de perto nem de longe tem mostrado inclinar-se pactuar com elle. Jámais tem sonhado sequer conciliações com o monstro, nem ha titubeado por um instante que seja em combattel-o galhardamente. D. Carlos é catholico declarado, sem epithetos ambiguos e sem reticencias insidiosas; é inimigo jurado de toda a especie de apostasia de Christo. Aspira a reinar em virtude do direito que lhe foi conferido por Deus no nascimento, e pela honra do mesmo Deus que diz: *Per me reges regnant* (2) Não quer ser Rei, nem da revolução, nem pela revolução; mas Rei do povo que Deus lhe confiou, e por Deus, para bem do mesmo povo que lhe foi confiado. «Nós filhos de Reis, escreveu elle, temos aprendido que o povo não pertence ao Principe, mas o Principe é creado para o povo; e que um Rei deve gloriar-se de ser o pae dos pobres, o apoio dos fracos, o homem mais honrado de seu reino, d'elle é o primeiro cavalheiro.» Elle reconhece sobre si Christo-Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores, e em seu lugar na terra o Romano Pontifice, a quem chama *seu Rei espiritual*. N'uma palavra, Carlos VII personifica em si a antithese perfeita da revolução. E por isso é glorificado pelo odio inextinguivel da mesma.

Ora, este odio, para com elle, de quanto ha de impio e malvado no mundo; este odio de que elle participa em commum com a Igreja de Christo e com seu Chefe visível este odio que elle tem atrahido sobre si e supportado constante, por que é e quer ser Rei catholico; este odio que lhe provém do odio satânico da revolução contra Jesus Christo e o seu nome; este odio a despeito do qual elle caminha de victoria em victoria, é para nós argumento manifesto de que Deus está com elle e tem sobre este Principe designios grandes e cheios de misericordia para a Hispanha, e talvez para a Christandade inteira.

Quem sabe se este joven heroe não estará predestinado a renovar em nossa edade as grandes façanhas de Carlos Magno?

Mas seja qual fór o terreno da admiravel empresa a que generosamente se dedicou, não perca animo Carlos VII. Os votos do orbe catholico o acompanham. Milhares e milhares de orações todos os dias se levantam por elle ao throno de Deus. A causa pela qual, com os seus cem mil voluntarios, pejeja nos montes da Navarra e da Guipuzcoa, não póde ser perdida. Ainda que devesse succumbir, victima do seu zelo por Deus e do seu amor pela patria, o seu mesmo sacrificio seria principio de indubitavel triumpho (3). O haver tentado, a preço da vida, restabelecer os direitos de Christo n'uma bella porção da Christandade, seria já para elle um titulo de gloria invejavel na terra e immortal no ceo. Mas confie em Deus: só d'elle reconheça e só a elle refira todos os bons successos que consegue e poderá conseguir; e creia firmemente que todo aquelle que com humilde coração em Deus confia, jámais será confundido.

(1) Mach. 5, 62.

(2) Prov. 8, 15.

(3) Ainda que a asserção praeça quiza estranha a alguns leitores, é tambem esta a nossa intima, antiga (relativamente falando), e mui arraigada convicção.

(N. do traductor).

### REVISTA ESTRANGEIRA

#### Hispanha.

D. Carlos VII dirigiu á brigada de Gandesa, chegada ás provincias do Norte a seguinte allocução:

Voluntarios!—Vejo realisado um dos meus maiores desejos, porque tive a alegria de saudar em vós os meus caros e valentes exercitos do Centro da Catalunha.

O meu coração tem-vos acompanhado sempre nas vossas victorias, e os meus mais ardentes votos tem sido o ver-vos um dia marchar para os combates com os vossos camaradas do Norte.

Eu vos contemplo perto de mim, animosos e contentes; esquecesteis todos os soffrimentos passados, mas eu nunca esquecerei o vosso heroismo.

Segui o caminho do dever. Sede obedièntes a vossos chefes e fieis observadores da disciplina, e, quando voltardes para junto de vossos irmãos disei-lhes que o seu rei lhes envia uma lembrança affectuosa, e que funda n'elles grandes esperanças.

Com as armas que acabaes de receber, convencidos de que nenhum insuccesso vos poderá desanimar, e confiados inabalavelmente no triumpho, marchareis com calma e tranquillidade pelo caminho traçado pelo dever a todo o bom hispanhol, a todo o soldado honrado.

Este é o caminho da gloria. Por elle caminharemos todos, cheios de fé e de entusiasmo, e mostraremos ao mundo inteiro que a perseverança, a disciplina e o animo podem conseguir salvar por mais uma vez a Hispanha: nós ensinaremos mais uma vez a sacudir o jugo dos usurpadores.

#### O vosso rei—CARLOS.

Estella 23.—Elevam-se a 200 as familias que vieram desterradas. Estão nos povos do districto de Metanteu e valle do Altin, soccorridas nos seus domicilios.

Entre estas vêm-se pessoas de mulatas, octogenarios, mulheres, e até um pobre ha pouco viaticado. A ex.<sup>ma</sup> deputação conta com sufficientes recursos para estas e mais necessidades, que possam sobrevir.

Valmaseda 27.—Hoje o inimigo com 9 ou 10 mil homens e bastante artilheria atacou o general Carasa que se defende bizarramente com 3 batalhões e o das Asturias.

O ataque começou do lado de Orrantia. —Continúa o ataque com grande vigor. O general Carasa defende as posições de Cúspide com valorosa tenacidade, causando grandes baixas ao inimigo, que tem positivamente 10 mil homens.

O general Carasa acampa em Cúspide cujas posições foram defendidas todo o dia d'um modo tão brilhante.

Esperamos reforços.

Bermeo 27 —A's 3 horas cessou o bombardeamento de hoje. Dispararam 30 bombas. Não ha desgraças pessoas a lamentar.

—Uma corveta inglesa de guerra anda percorrendo a costa com pouca força.

Crê-se que vem inspecionar as operações da esquadra inimiga.

Durango 27.—Acaba de se cantar um *Te-Deum* pelo segundo anniversario da entrada das nossas tropas em Durango.

Viana 26 —Agora mesmo entrou aqui o general Pérula, sendo recebido com grande entusiasmo.

Estes povos que vêm as suas colheitas queimadas supplicam ao general que os vingue de tanta malvadez.

O general propõe-se a castigar Logroño.

Idem 27.—Esta tarde ás 5 e meia, resolvido o general Pérula a castigar duramente os crimes do inimigo sahio em direcção a Logroño, levando 4 batalhões, 9 peças e 2 esquadras.

A cavallaria inimiga que occupava os altos da Cantabria, fugiu a galope sem faser resistencia abandonando as posições ás nossas tropas.

Assentadas as peças, rompeu-se immediatamente um nutrido fogo contra a praça, disparando-se 255 granadas.

A nossa artilheria disparou a grande altura, conseguindo admiraveis resultados.

O panico do inimigo é tão grande que apesar de pôr em jogo todos os seus morteiros e canhões, não causou ás nossas forças nem uma só baixa.

A guarnição da praça não se atreveu nem a oppor-se aos designios do general.

Os destroços causados pela nossa artilheria em Logroño farão sentir ao inimigo toda a força das nossas armas, e mostrarão que nos sobeja força para não deixarmos impunes os seus attentados contra pequenas povoações indefesas; e que não se acham livres dos nossos canhões nem as capitães mais guarnecidas e melhor fortificadas.

Valmaseda 28.—O inimigo apesar das suas numerosas forças, foi rechaçado em

toda a linha, fugindo esta manhã precipitadamente. Sofreu grandes perdas.

Os escassos batalhões commandados pelo general Carasa obraram heroicamente. O seu entusiasmo é grande.

### GAZETILHA

**Festividade e procissão.**—No domingo, 8 do corrente, tem de celebrar-se com toda a pompa na igreja do Collegio Ursulino a festividade de Nossa Senhora da Boa-Morte.

Constará esta brilhante solemnidade de vespers cantadas a grande instrumental, no sabbado, pelas 5 horas da tarde, e no domingo missa solemne com o SS. Sacramento exposto e de tarde sermão pelo rev.º Constantino Ferreira d'Almeida, distincto alumno do 4.º anno de Direito, e Ladainha, finda a qual sairá a brilhante procissão em que tomarão parte, além da irmandade da Boa-Morte, a de Nossa Senhora da Torre e a real irmandade de Santa Cruz.

O transito será: rua do Alcaide, Carvalheiras, largo de S. Miguel, rua Nova, rua do Souto, largo do Barão de S. Martinho, rua de S. Marcos, rua do Anjo e campo de S. Thiago.

Como toda a festividade é feita de esmolas, pede-se ás pessoas devotas alguns anginhos para adornar a procissão.

**Publicação importante.**—O sr. E. Chardron vae editar a importante obra allemã de Hettinger, intitulada *Apologia do Christianismo*. Está incumbido da traducção o sr. conde de Samodães, que obteve do sabio auctor a permissão necessaria.

A obra completa constará de sete a oito grossos volumes.

É uma das melhores preciosidades da litteratura catholica.

O illustrado traductor está prestando relevantes serviços á causa de Deus e da Igreja com a sua brilhante penna.

**Cirurgião dentista.**—O distincto cirurgião dentista sr. J. M. Pinheiro mudou o seu consultorio para o campo de Sant'Anna n.º 1-B, 2.º andar.

**S. Sebastião.**—Sae no dia 10, da capella das Carvalheiras, a procissão dos Martyres S. Lourenço e S. Sebastião. Este anno será feita com grande pompa.

**Transferencia.**—Foi transferido para juiz da comarca de Villa Verde o bacharel Augusto Pimentel, delegado na comarca de Malra.

**Julgamento importante.**—De Chaves escrevem ao «Diario de Noticias», em 20:

Ocorreu n'esta villa um acontecimento de que não ha memoria ha muitos annos; foi o processo crime a que responderam os réos José Caetano Pereira da Silva e um seu servo, Manoel Miguel, accusados de na noite de 20 de agosto do anno findo terem assassinado o padre Gil, na sua propria casa e já recolhido na cama, dando-se por este funesto acontecimento no dia immediato, pelas 9 horas da manhã, em que se procedeu, em que se procedeu ao auto de corpo de delicto, conhecendo-se que a morte tinha sido motivada por pancadas que recebera na cabeça e asphyxia.

Tres dias durou a audieocia, findando pelas 10 horas da noite de hontem.

O tribunal era composto do sr. dr. José Guilherme da Costa Lira, juiz de Valle Passos; dr. delegado, sr. Eugenio Augusto Ribeiro de Castro; defensor, sr. conselheiro José Dias Ferreira; escrivão, sr. Eduardo Benedicto de Magalhães Gonçalves.

O tribunal achava-se imponente, porque, além de estar cheio, via-se uma força de 20 praças d'infanteria n.º 13, commandada por um subaltermo.

Foram inquiridas muitas testemunhas, sendo ao todo 99, porém o sr. defensor dispensou algumas, e outras, como duas beatas, não depozeram, porque o sr. defensor mostrou que ellas não poderiam ser admittidas, por isso que da intimação não constava o seu mister.

O jury deu todos os quesitos por provados, e o meritissimo juiz condemnou os réos a oito annos de prisão cellular e doze de trabalhos publicos, ou de grado perpetuo para a Africa, recorrendo o defensor d'esta sentença para a estação superior por nullidade no processo.

O jury era mixto, compondo-se de jurados das camaras de Chaves, Villa Pouca, e Valle Passos, por is o que da primeira vez não foi possivel compor o jury n'esta comarca, assim como o sr. juiz Themudo ter-se dado por suspeito.

Foram esplendidas as orações produzidas pelo sr. dr. delegado Eugenio de Castro e conselheiro Dias Ferreira, assim como mui distincto o relatório apresentado ao jury pelo sr. dr. juiz de direito.

**Erratas.**—No n.º 376, do nosso jornal, 1.ª pag., linha 5 da 3.ª columna, onde se lê: o corpo da religião, deve lêr-se: o corpo da legislação.

#### Agradecimento e convite.

A comissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, agradece a todos os exm.ºs snrs. e snr.ºs que tem generosamente concorrido com seus donativos para a feitura da estrada com direcção ao dito monumento desde o Bom Jesus até á Mãe d'Agua, bem como aos que para esse fim cederam gratuitamente seus terrenos.

Por esta occasião convida aos exm.ºs snrs. e snr.ºs que ainda não realizaram a entrega de seus donativos, tenham a bondade de verificá-la ao thesoureiro Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal n.º 17, o mais breve que lhes for possível, porque o 1.º lance arrematado está proximo a concluir-se e á comissão escasseiam meios para realizar o pagamento do preço ajustado.

#### VARIEDADES

##### Para a gargalhada.

Vou apresentar aos leitores um primor. E' nada mais nada menos do que a carta-prologo da mais estúpida, mais chata *pepineira* que tem saído dos pelros portuguezes, intitulada *Heroísmo d'honra e amor*, moxinifada de palermices devida á pena do parvonez mestre Roque, o idiota, a qual *pepineira* foi vendida a um mercador por um côte de calças (ah! oh! ih!).

E' copiada *ad litteram*.

Espartilhem as ilhargas, e decidam se é, ou não, de impreterível necessidade mandar para Rilhafoles aquella palerma:

##### «MEU CARO AMIGO.

«São os fructos d'uma arvore de vinte annos, os que onso offerar-lhe, fructos bravos, como o são naturalmente os primeiros, mas que tem ainda assim algum merecimento pelos muitos annos, que foram gastos para a sua produção; e do contrario não me atreveria a fazer-lhe uma offerta, tão pouco aprazível.....»

«Já houve porém quem disse serem traduzidos muitos trechos d'esta minha produção, mas o que me julgou capaz de praticar um facto tão miseravel leu provavelmente esses trechos com os olhos vendados, porque n'elles não existem, senão uns breves exercicios d'uma philosphia analytica. Portanto estas supposições de plagiato são ainda assim de pequena honra para o *auctor-traductor*. Mas esse esse alguém continuar a imaginar-me plagiario e se mais alguns imaginarem a supposição d'esse alguém, emprazo-lhes n'este momento a sua honra perante o tribunal publico, para que n'elle apresentem as provas do crime, que falsamente me attribuem...»

«Além d'estas saptisfações, que entendi dar a V. Ex.ª, resta-me saptisfazer os personagens do nosso drama, que me interveem fortemente para que lhes obtenha de V. Ex.ª o perdão das suas insufficiencias; mas, entre elles se ergue o nosso convertido Silveira, sustentando sómente e da seguinte maneira a razão da sua atrevida visita aos mortos a horas tão improprias: A salvação da honra de dois heroes deve ser preferivel ao somno, o mais tranqullo d'uma noite.»

##### «SEU AMIGO

Miguel Roque Martins Tavares.»

Uh! uh! uh! uh! uh! uh! uh! uh!

Agapito.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos aos nossos assignantes de Guimarães e suburbios da mesma cidade, o obsequio de satisfazerem os debitos de suas assignaturas, tanto respeitantes a este jornal como ao «Futuro», na dita cidade, ao nosso correspondente o ill.º sr. Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, o qual já se acha munido dos competentes

recibos, para este effeito por nós devidamente assignados.

#### Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Penafiel.—Rev.º Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Terras de Bouro.—Abbade de Carvalheira.

Vizen.—D. Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardoso.

Villa Flor.—Antonio Manoel Pereira de Lemos.

## ANNUNCIOS

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

#### LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

#### MODISTA DE LISBOA

Precisa costureiras, e apredisas. Bons ordenados. Campo de D. Luiz, n.º 37. (2602)

## EDITAL

As Juntas de Repartidores do Concelho de Braga.

Fazem saber que as matrizes das contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria do anno de 1874, estarão em reclamação por espaço de 10 dias, que tem de principiar em 14 e findar em 24 do corrente mez; por isso todos os contribuintes as poderão examinar nos indicados dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde na repartição de fazenda do concelho, e requererem o que tiverem por conveniente a bem de sua justiça.

Os requerimentos serão recebidos na dita repartição dentro do referido prazo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e nenhum possa allegar ignorancia se afflixo o presente e identicos nos logares publicos das freguezias do concelho, além de ser publicado nos jornaes da terra.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga 3 d'Agosto de 1875.—E eu Antonio da Costa Moraes, Escrivão de fazenda o subscrevi.

O Presidente

Gaspar de Sá Sotto-Maior Pizarro. (C. 2603, R. 111)

## ARREMATACÃO

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, pelo cartorio de Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem d'hastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo agosto pelas 9 horas da manhã, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguesia de Semelhe, proxima d'esta cidade, com vista para a cidade e estação da linha ferrea e d'esta praça aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 reis, a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 229 inclusivé e 331 no valor liquido de 6:672\$405 reis e ambas já no lance de 12:500\$000 reis juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente, como mais convenha ao inventariante e tudo na forma do seu requerimento. (2570)

## ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua do Chãos n.º 13.

Póde vêr-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

# BRAGA

Em consequencia da mudança que houve no horario do caminho de ferro do Minho, a Nova Empresa de Trens, sita no largo de S. Francisco n.º 2, altera, pela fórma abaixo especificada, o serviço das suas diligencias e mallas-postas. No seu escriptorio, onde tem a Central do Caminho de Ferro do Minho, vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias, tanto para os comboyos que partem para o Porto e Douro, como estações intermediarias.

#### Horario do serviço das diligencias e mallas-postas.

Qualidade de trens	Ponto de partida	Horas de sahida	Ponto de chegada	Horas de chegada	Bagagem concedida	Demora
Malla-posta	Braga	4 da manhã	P. de Lanhoso	6 1/2 da m.	8 kilos	
»	P de Lanhoso	5 da tarde	Braga	7 1/2 da t.	»	
»	Braga	1/2 » »	Guimarães	3 » »	»	
»	Guimarães	3 da manhã	Braga	6 da manhã	»	
»	Braga	9 da tarde	Arcos	1 1/2 » »	»	1/4
»	Arcos	1 1/4 da m.	Monsão	6 da » »	»	1/4
Diligencia	Monsão	7 » »	Valença	10 » »	»	4
»	Valença	2 de tarde	Monsão	5 da tarde	»	1
Malla-posta	Monsão	6 » »	Arcos	10 » »	»	1/4
»	Arcos	10 1/4 » »	Braga	3 da manhã	»	
Diligencia	Braga	9 da manhã	Arcos	2 da tarde	10 kilos	3/4
»	Arcos	3 da tarde	Monsão	7 1/2 » »	»	
»	Monsão	2 da manhã	Arcos	6 1/2 da m.	»	1/2
»	Arcos	7 » »	Braga	1 1/2 da tarde	»	1/2
»	Braga	10 » »	P. do Lima	2 1/2 » »	»	1/2
»	P. do Lima	3 da tarde	Vianna	6 » »	»	
»	Vianna	5 da manhã	P. do Lima	8 da manhã	»	1/4
»	P. do Lima	8 1/4 » »	Braga	1 da tarde	»	
»	Braga	12 » »	Cruz de Real	5 » »	»	
»	Cruz de Real	5 » »	Braga	10 da m.	»	

O excesso da bagagem da malla-posta, é de 30 reis o kilo, da diligencia 20 reis, e o preço dos passageiros é o já annuciado. (2604)



### CARREIRA DIARIA

Teixeira & Mesquita, com estabelecimento de trens na rua da Sé d'esta cidade de Braga, participam ao respeitavel publico, que desde o dia 6 de agosto do corrente anno, estabelecem carreiras diarias para a Povia de Lanhoso, Povia do Varzim e vice-versa, sendo estas montadas de bons trens, gado e cocheiros, e a que tem para a Povia do Varzim, principia a sair desde o dito dia ás 4 horas.

#### Horario da Povia de Lanhoso

Sae de Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chega á Povia de Lanhoso ás 8 da manhã e 5 da tarde, e vice-versa ás mesmas horas, tanto de tarde como de manhã e chega a Braga ás 8 da manhã e 5 da tarde.

#### Horario da Povia do Varzim

Sae de Braga ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 6 e meia, tendo de demora meia hora, sae de Barcellos ás 7 horas, chega á Povia do Varzim ás 10 da manhã. Sae da Povia do Varzim ás 4 horas da manhã, chega a Barcellos ás 7, tem meia hora de demora, sae de Barcellos ás 7 e meia e chega a Braga ás 10 horas da manhã.

#### Preços da carreira da Povia de Lanhoso

Dentro 180, fóra 160, para o Fojo, 60, Cancellia Vermelha, 80, Rita, 100, Pinheiro, 120 reis.

#### Preços da carreira da Povia de Varzim

Dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem e paga 10 por kilo que fór de excesso, para a Povia de Lanhoso e vice-versa, e para a Povia do Varzim 20 reis por kilo.

Os aonunciantes tem nas suas cocheiras, na dita rua da Sé, caleches, coupés, charabanes e diversos carros que alugam para qualquer parte por preços commodos.

#### Escriptorios

Em Braga, em casa do bem conhecido Ribeiro Braga, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 29, na Povia de Lanhoso em casa do negociante João Antonio de Araujo e Silva, e na povoa do Varzim no seu antigo escriptorio no largo do Rego, esquina da Junqueira.

Braga 28 de julho de 1875.

O gerente,

(2600)

Ribeiro Braga.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

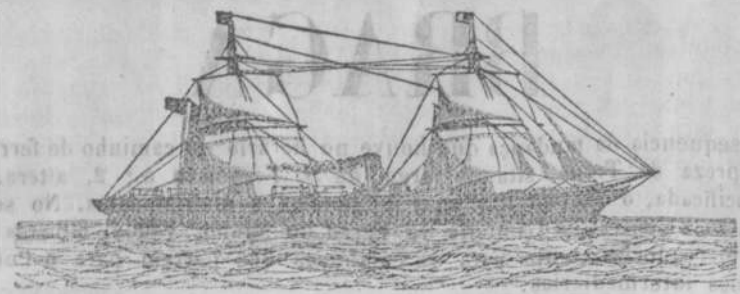
Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.



## COMPANHIA REAL INGLEZA

### PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENA

Paquetes a sair de Lisboa:

NÉVA . . . 13 de Agosto	GUADIANA . . . 29 de Setembro
MINHO . . . 29 de . . .	DOURO . . . 13 de Outubro
BOYNE . . . 13 de Setembro	MONDEGO . . . 29 de . . .

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

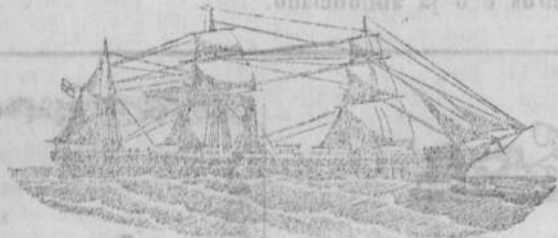
Os preços são muito razoáveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portugueses para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.<sup>a</sup> classe tem grátis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimaraes. (581)

Carreira  
semanal



A's quartas  
feiras

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENA PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. <sup>a</sup> CLASSE	2. <sup>a</sup> CAMARA	1. <sup>a</sup> CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres . . . . .	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	120\$000	180\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.  
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.<sup>a</sup> classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K\*)

**J. M. PINHEIRO**  
  
**CIRURGIÃO DENTISTA**  
**ESCOLA AMERICANA**

Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, collica dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Praça do Barão de S. Marinho n.º 27—2.º andar. (C. 2574 R. 105)

## O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Traducção do bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.<sup>o</sup> volume.—1.<sup>a</sup> parte—(á venda)  
500 reis

2.<sup>o</sup> volume.—2.<sup>a</sup> parte—(no prelo)  
500 reis

Vende-se em Guimaraes, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91, e em Braga, na Livraria Catholica e Internacional.

## METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

## PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar mais de tres vezes por mez.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meos bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**Negociar sem risco;** porque se accita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. \*)

**INJECTION BROU**  
**INDICACAO INGENUINA**  
**Balsamico Prophylatico**

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgões, tanto antigos como novos, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na Pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra Pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 14, proximo ao Palácio de Crystal. 400 rs. Preço de cada frasco.

## Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 4.<sup>a</sup> prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto.—no Porto em casa do snr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do snr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação antecipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso  
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.  
(2593)

## NOVA FUNDICAO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

João Manoel da Silva Guimaraes.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (581)

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875

## Agencia do Banco de Vianna

**CARVALHOS & C.<sup>a</sup>**

Rua do Souto n.º 30

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recbe diaheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(B\*) Carvalhos & C.<sup>a</sup>

## AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q\*)